

'Agora, é preciso olhar para as cidades-satélites'

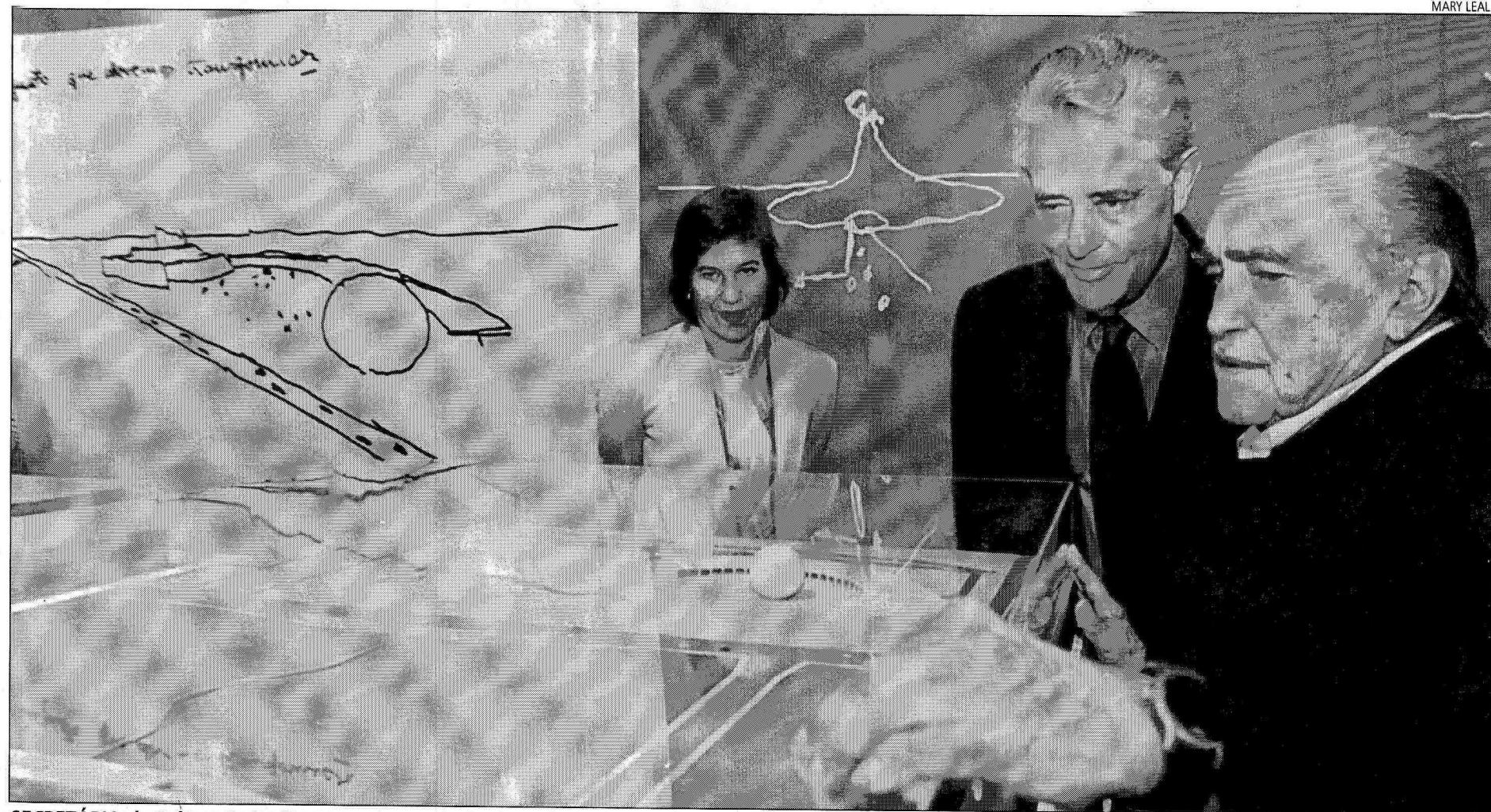
"Brasília tem que parar de crescer". Para o mestre, poeta do traço, que ao lado de Lúcio Costa tornou realidade o sonho de Juscelino Kubitschek, nenhum apartamento mais deveria ser construído na área do Plano Piloto. "Agora, é preciso voltar os olhos para as cidades-satélites", disse Niemeyer.

O arquiteto, de 92 anos, veio a Brasília para inaugurar a exposição em sua homenagem e, em entrevista coletiva concedida no início da manhã de ontem, primeiro relutou em falar da cidade que planejou, mas acabou cedendo diante de tantas perguntas. Contou que atualmente sua maior preocupação é com a densidade populacional de Brasília. "Isso é muito perigoso para qualquer cidade moderna, principalmente para Brasília, cujos espaços vazios foram planejados e estão sendo ocupados desordenadamente", disse.

A solução para descongestionar a cidade, segundo Niemeyer, é "tornar as cidades-satélites mais atraentes, de forma que elas não sejam apenas dormitórios".

E o arquiteto é fiel a seus princípios. Tanto, que há um ano se recusou a fazer o projeto de um edifício de apartamentos para uma importante construtora da cidade. "Os governantes deveriam estar preocupados em multiplicar as cidades modernas e não em fazer com que as existentes cresçam mais."

Outro ponto que o arquite-



SECRETÁRIA de Cultura, Luíza Dornas, e o governador Joaquim Roriz ouvem as explicações de Oscar Niemeyer sobre a maquete do Setor Cultural de Brasília

to defende é a preservação do Parque da Cidade. Para Niemeyer, "a pessoa que entra no parque deve esquecer a cidade; nada ali deveria lembrar a vida conturbada do dia-a-dia; nem carros deveriam passar por ele". Tanto a proliferação de condomínios fechados quanto as coberturas em apartamentos residenciais também mereceram críticas do arquiteto e causaram um

certo constrangimento. "Isso é puro negócio imobiliário", disse, diante da exposição que custou R\$ 580 mil, dos quais R\$ 280 mil custeados por construtoras de Brasília reunidas na Ademi, Asbraco e Federação das Indústrias (Fibra).

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon/DF), Márcio Edvandro, estranhou as críti-

cas de Niemeyer. Segundo o empresário, áreas residenciais previstas no projeto original de Niemeyer e Lúcio Costa ainda não foram ocupadas, como quadras na Asa Norte e o Setor Noroeste, que deve receber uma população estimada em 80 mil pessoas a partir do ano que vem, quando sair do papel. "A cidade não pode ficar estanque às suas demandas", argumentou. (M.E.)

Serviço

Niemeyer 90 anos - Projeto Raízes do Memorial
Local: Pavilhão B do Expo Brasília, no Parque da Cidade
Horário: das 10h às 20h, até dia 17 de setembro
O que ver: painéis com desenhos feitos por Oscar Niemeyer, fotografias inéditas retiradas do arquivo do arquiteto, 16 maquetes de obras como o Setor Cultural Brasília e o Arquivo Nacional, projetos gráficos, objetos pessoais e mobiliário criado para hotéis e edifícios públicos.
Visitas monitoradas: telefones 224-3255 e 226-6797.
Entrada franca.